

# O FENÔMENO LÚDICO NA VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PESQUISADORES EM CORPOREIDADE

Prof. Dr. EDMILSON FERREIRA PIRES  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Natal/RN/Brasil  
edpires@ufrnet.br

## Introdução

Os relatos envolvendo vida de professores até a década de 80 foram pouco desenvolvidos e, além disso, desconsiderados nos estudos educacionais (NÓVOA, 1992), não sendo merecedoras do devido respeito e importância. Hoje, os estudos sobre vida de professores vem sendo desenvolvidos a partir de um enfoque metodológico que oferece um novo campo de possibilidades e interações no contexto da pesquisa em educação pelo emprego de narrativas orais ou escritas denominadas de histórias de vida (BALL; GOODSON, 1997).

No contexto internacional, nos últimos dez anos, os estudos sobre vidas de professores vem se desenvolvendo com grande intensidade. Ball e Goodson (1997) enfatizam a necessidade de se ver o trabalho e a carreira de professores em relação ao contexto de suas vidas no geral. Na compreensão de Goodson (1992a), precisamos ver que até então os pesquisadores não tinham confrontado a complexidade do professor como um ativo agente fazendo sua própria história. Nessa perspectiva, um novo horizonte de possibilidades interpretativas para a pesquisa educacional vem sendo desenvolvido (NÓVOA, 1992, 1995; GOODSON, 1992a, 1992b; HUBERMAN, 1992).

As pesquisas realizadas com referência à prática de professores, pelo emprego de história de vida, assinalam, em grande parte, a prática docente percebendo o professor como “prático” e separa sua vida pessoal de sua vida profissional, de forma que esses dois aspectos presentes na vida como unidade se configuram como realidades distintas e sem qualquer ligação (GOODSON, 1992a). No Brasil, entre os estudos que utilizam a história de vida para pesquisar sobre professores o enfoque maior está no contexto da escola, na formação inicial, continuada e em serviço, ou seja, direcionada para o processo de formação e da profissionalização docente.

Na literatura internacional, os estudos sobre vidas de professores de Educação Física têm sido explorados por Schempp (1993), Norback e Wattay (1994), Tannehill et al. (1994), Pissanos e Allison (1996), O’Sullivan e Tsangaridou (1997) e Schempp et al. (1998), entre outros, ressaltando-se também que esses estudos se relacionam mais com a preocupação para o processo reflexivo, o lado formativo e de uma base de conhecimento necessária para a docência. No contexto brasileiro da Educação Física, destacamos os estudos sobre histórias de vida desenvolvidos por Costa (1998) e Pires (2000) que procuram destacar a história de vida numa dimensão de totalidade do Ser e realização humana. Apontamos também para o trabalho de Borges (1998) que direciona seu olhar sobre vida de professores no âmbito da construção dos saberes e de sua prática pedagógica.

Tem-se o professor de ensino superior, sua formação e docência como sido pouco explorado como fonte de pesquisa, fazendo surgir vozes que se traduzem em apelos diante de poucos estudos isolados e descontínuos dentro da temática de vida de professores universitários: “Urge que a docência universitária, como foco de discussão, reflexão e inovação, seja abraçada” (MOROSINI, 2001, p. 12). Para a autora a docência universitária tem permanecido uma caixa de segredos que precisam ser desvelados.

No livro *Professor do Ensino Superior: Identidade, Docência e Formação*, (MOROSINI et al., 2001), os autores trazem para a discussão a problemática da vida do professor universitário dando ênfase à formação, ao ensino e à questão da avaliação e, em menor grau, ao estudo de suas trajetórias como pessoa e profissional, reconhecendo a

importância da pesquisa e estudos voltados para as trajetórias de vida dos professores que contemplem a articulação da vida pessoal e profissional.

A compreensão da vida pessoal e profissional de professores traz para o centro do debate e das análises as suas vozes expressando as diversas maneiras de ser e de conviver, com relacionamentos que se expressam de forma crítica, lúdica e criativa, nos diferentes contextos de suas trajetórias de vida.

É pesquisando a vida de professores que poderemos encontrar subsídios epistemológicos e metodológicos para a compreensão da construção do campo social, no qual eles estão inseridos como sujeitos ativos e criativos de sua história, da qual temos muito que apreender e aprender. “Os estudos referentes às vidas dos professores podem ajudar-nos a ver o indivíduo em relação com a história do seu tempo, permitindo-nos encarar a interseção da história de vida com a história da sociedade, esclarecendo, assim, as escolhas, contingências e opções que se deparam ao indivíduo” (GOODSON, 1992b, p. 75). Assim, a realidade das trajetórias de vidas reveladas vem restituir toda a riqueza e pluralidade da vida cotidiana que se funde na sua natureza pessoal e profissional. Como desafio para a nossa curiosidade intelectual, temos a seguinte inquietação: Como o fenômeno lúdico se revela na vida de professores-pesquisadores que investigam em corporeidade?

Trazer a natureza do jogo lúdico e sensível da vida de professores de Educação Física para o contexto da pesquisa educacional, apresenta-se como objetivo fundamental deste artigo. Representa também a intenção e o compromisso de estarmos inseridos, como pesquisador do campo da educação física, num movimento de esperança e de luta por um mundo mais humano e de um sentido existencial para a vida.

Trata-se de esforços que partilhamos daquilo que Goodson (1992a) e Nóvoa (1992) identificam como sendo a inclusão da voz dos agentes educacionais, principalmente dos professores, em estudos da profissão, das histórias de vida e das propostas de intervenção pedagógica.

Como uma expedição epistemológica, nossa orientação neste artigo foi guiada pelos seguintes teóricos básicos: O homem joga somente quando é plenamente homem e somente é plenamente homem quando joga (SCHILLER, 1991); A corporeidade é uma realidade humana complexa e transdisciplinar que representa o ser na sua inteireza (PIRES, 2000); O conhecimento é uma navegação num oceano de incerteza respingado de arquipélagos de certezas (MORIN, 1999); É a emoção que define a nossa ação, sendo a tarefa da formação humana o fundamento maior de todo processo educativo (MATURANA; REZEPKA, 2003).

Os parceiros dessa expedição epistemológica foram dois professores de instituições federais de ensino superior, que tem a formação inicial em Educação Física, ambos possuindo mestrado e doutorado em educação. A escolha se deu a partir do olhar sensível do pesquisador, o qual toma por referência central sua intenção investigativa para fazer uma leitura de suas vidas. Um fato extremamente facilitador é o envolvimento em nível acadêmico e dos relacionamentos vividos com os mesmos desde 1998 até os dias atuais. Com esse olhar sensível, foram estabelecidos os seguintes critérios fundamentais: primeiro, professores-pesquisadores que pesquisam em corporeidade pela via do jogo e da ludicidade; segundo, autores, co-autores e orientadores de uma produção científica considerada relevante pelo campo ao qual pertencem; terceiro, professores-pesquisadores formadores de profissionais em Educação Física e áreas afins; quarto, demonstram em seus estudos e publicações uma autonomia acadêmica e científica; quinto, em seus trabalhos e intervenções expressam ser criativos, indicativo comprovado pelas propostas de novas idéias ou opiniões sobre diferentes temáticas de investigação em curso, como também em eventos científicos.

Ressaltamos que a base teórica deste estudo se configurou em torno dos estudos da corporeidade, da ludicidade, do jogo enquanto perspectiva da educação, destacando-se como principais referências: Assmann (1995, 1998, 2000), Bachelard (1985, 1996), Caillois (1986), Cavalcanti (2010), Csikszentmihalyi (1999), Duvignaud (1982), Gardner (1996, 1999), Huizinga (1999), Maffesoli (1998), (1999, 2000), Schiller (1991).

No processo metodológico da pesquisa adentramos pela abordagem do tipo biográfica, utilizando a História de Vida como guia da investigação. Aliada a essa opção e buscando assegurar o entendimento à exigência científica, própria de uma investigação desse porte temático, adotamos também os princípios norteadores da Etnometodologia, que conforme Coulon (1995) permitem a compreensão do fenômeno partindo do entendimento de que todos somos “sociólogos em estado prático”. Nesse sentido, o processo interpretativo esteve na mediação entre o vivido e o conceito. “Explicar mais, a fim de compreender melhor. [...] O conceito não se opõe mais ao vivido para desqualificá-lo, e a busca de sentido realiza-se a partir de ‘meditações imperfeitas’, numa dialética inacabada; sempre aberta para um sentido novo” (DOSSE, 2001, p. 399). Além disso, sair da oposição entre indivíduos e sociedade; captar as relações dialéticas ou de circularidade entre pontos de vista subjetivo dos sujeitos e a sua inscrição na objetividade de uma história; numa perspectiva interacionista, captar as subjetividades, compreender de que modo a conduta é continuamente remodelada, levando em consideração as expectativas dos outros; reconhecer um valor sociológico no saber individual.

Enfim, foram estratégias e manobras de navegação que permitiram traçar a nossa rota e conduzir a expedição desenvolvida, navegando pelo oceano de sensibilidades, visitando os arquipélagos dos saberes da sensibilidade e a praia da corporeidade, ambientes sempre banhados pelas águas lúdicas.

### **Fundamentos Teóricos**

Na viagem pelo oceano das sensibilidades decidimos ancorar nossa embarcação na “Praia da Corporeidade”. Lá pudemos vivenciar o prazer de mergulhar nas ondas da fenomenologia e da transdisciplinaridade. Por outro lado, aquele que investiga o terreno arenoso da corporeidade precisa estar atento ao impreciso, ao complexo e às imperfeições de uma ordem que também é desordem, em que o visível e o invisível se revelam como possibilidades num jogo dialético de fluxo e refluxo das ondas, que só pode ser realmente jogado no terreno de uma nova racionalidade, numa “razão aberta” proposta há muito tempo por Bachelard (1996).

Para Morais (1993), a temática da corporeidade encerra, em si mesma, a idéia de complexidade, para muitos considerada insidiosa, considerando que é a partir da corporeidade que nos voltamos sobre o corpo que somos e vivenciamos no contexto do complexo horizonte de existencialização. Cavalcanti (2010) evidencia que na corporeidade o manifesto e não manifesto da natureza humana estão representados e perfeitamente integrados em que se manifesta a ludopoiese a partir teoria da autopoiese de Maturana (1997).

Ao estabelecer a relação entre o jogo e a beleza, Schiller (1991, p. 83-84) chama a atenção para o verdadeiro espírito do jogo: “A beleza realmente existente é digna do impulso lúdico real; pelo Ideal de beleza, todavia, que a razão estabelece, é dado também como tarefa um Ideal de impulso lúdico que o homem deve ter presente em todos os seus jogos”. Para o filósofo Schiller (1991, p.92), “o homem deve somente jogar com a beleza, e de que somente com a beleza ele deve jogar”. Schiller penetra profundamente no verdadeiro significado do lúdico para a existência humana, afirmando que poderá parecer paradoxal a seguinte afirmação: “O homem joga somente quando é homem no pleno sentido da palavra, e somente é homem pleno quando joga”.

Pesquisadores e estudiosos da dimensão lúdica asseguram que o homem só se torna verdadeiramente humano quando brinca (SANTIN, 1994). Nessa perspectiva, acrescentamos que para se compreender o sentido humano do lúdico é preciso investigar esse homem que produz e reproduz o lúdico na sua experiência de vida.

Assim, apreendemos e compreendemos as vivências do movimento humano, seu grau de beleza, sua harmonia e o prazer que provoca enquanto jogo. Conforme Huizinga (1999, p. 11), para o adulto o jogo “só se torna uma necessidade urgente na medida em que o prazer por ele provocado o transforma numa necessidade”.

Percebe-se no jogo essa região lúdica que invade nossa existência, trazendo divagação, sonhos, convivialidade, festa, prazer, liberdade e inúmeras especulações de nosso imaginário. Esse campo da ludicidade deve ser descoberto, senão compreendido, no contexto desse oceano das sensibilidades que exploramos neste artigo. Caillois (1986) reconhece que o jogo de uma maneira geral introduz na vida, acrescentando toda capacidade de saltar obstáculos ou de fazer frente às dificuldades.

Enfim, reconhecemos que as relações do lúdico com as categorias da estética e do jogo fornecem valiosas colaborações para os estudos da corporeidade, tendo como fundamental a idéia de se perceber o jogo como um ato de criação e inspirador de situações de nossa existência humana, no jogo não encontramos as pessoas divididas, pois o ideal de beleza presente torna-se fonte do impulso lúdico e harmonia que o homem tem presente na intermediação de sua sensibilidade com sua racionalidade. Já a estética se torna princípio básico para que o jogo se manifeste como atendimento das fontes inspiradoras e de abundâncias da vida, configurando-se como contemplação permanente do devir, do transcender e da existência humana.

### **O Lúdico como Expressão da Vida dos professores**

Mergulhar na vida dos professores exigiu superar os atuais quadros epistemológicos para se banhar num processo de construção do conhecimento que não se apóie em verdades cristalizadas e imutáveis, mas que esteja sempre em movimento para o transcender com risco permanente à crítica e sempre ancorado na idéia de reformular-se e de ser questionado infinitivamente.

O fenômeno lúdico na vida dos professores dessa expedição epistemológica emergiu da expressão de reflexões diferenciadas presentes nas narrativas, surgindo de lembranças que vem desde a infância e perpassam por toda sua vida, vendo o lúdico não simplesmente como expressão de prazer e de alegria, mas principalmente como elemento desencadeador de desenvolvimento pessoal e profissional, do fluir das potencialidades de suas inteligências intrapessoal, interpessoal e existencial.

Pelo lúdico foi possível revelar as facetas do “aprender a ser e o aprender a conviver” desses professores, que tem sido a busca permanente no cotidiano perante a vida. Ser lúdico consigo mesmo reflete-se na dimensão intrapessoal em ser corpo e não em ter um corpo, ser lúdico com o outro expressa-se na dimensão interpessoal no conviver socialmente e ser lúdico nos desafios e nos enfrentamentos da vida revela-se na dimensão existencial. São aspectos fundamentais com sentidos e significados para um processo educacional de vida, de cidadania, de prazer e felicidade, expressados em permanentes estados de fluxo.

Nas suas histórias de vida, encontramos com profundidade a abertura para uma prática profissional consciente, atenta à realização humana. A auto-reflexão de cada um sobre o seu processo de pesquisa e sua atuação docente traz consigo a presença do impulso lúdico.

Os sentimentos expressos nos relatos são sentimentos vividos intensamente e emocionalmente conduzidos como contemplação estética, como atos da vida prática envolvidos em devaneios. São histórias de vida que dizem respeito a individualidades, mas que pertencem a uma coletividade.

As histórias de vida demonstraram que os processos de formação acadêmica que tiveram implicaram num investimento pessoal, livre e criativo com vista à construção de uma identidade pessoal que se expressa hoje numa identidade profissional de reconhecimento por seus pares. Uma formação construída por meio de um trabalho reflexivo e crítico sobre as práticas pedagógicas e militância política vivenciadas no percurso da formação até hoje, que para Nóvoa (1992) corresponde à reconstrução permanente da identidade pessoal do professor.

A dimensão sensível presente na vida de cada um dos professores, permite interpretar e intervir de forma interativa na construção de seu próprio conhecimento e na dinâmica da construção dos conhecimentos de seus alunos e orientandos, sendo, portanto,

ponte entre o conhecimento existente e as dimensões cognitivas, afetivas e culturais (NÓVOA, 1992; PERRENAUD, 1993; BAYNGTON, 1995; FAZENDA, 1995).

O fenômeno lúdico na vida dos professores revela-se na sua concretude como uma obra de arte, um belo quadro que se expressa em cores vivas na beleza do oceano de sensibilidades, unindo vida e forma, sensibilidade e razão, necessidade e liberdade. Como o azul do céu, demonstra a leveza e a tranquilidade em suas vidas; como o vermelho do sol, os momentos trágicos e sublimes vividos; como o verde das algas, a força de suas esperanças e realizações e, como o branco das espumas das ondas que quebram, a alegria, o recomeço, a paz e o prazer em descobertas e construções.

### Referências Bibliográfica

- ASSMANN, Hugo. *Paradigmas educacionais e corporeidade*. 3.ed. Piracicaba: UNIMEP. 1995.
- \_\_\_\_\_. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- ASSMANN, H.; NO SUNG, J. *Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BACHELARD, G. *O novo espírito científico*. Trad. Juvenal H. Júnior. Rio de Janeiro, RJ: Edições tempo Brasileiro, 1985. (Coleção Biblioteca Tempo Universitário – 12)
- \_\_\_\_\_. *A formação do espírito científico: contribuições para uma psicanálise do conhecimento*. Trad. Estela dos S. Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BALL, Stephen J.; GOODSON, Ivor F. Understanding teachers: concepts and contexts. In: BALL, Stephen J.; GOODSON, Ivor F. *Teachers' lives and careers*. Londres: The Falmer Press, 1997. p. 1-26.
- BAYNGTON, Carlos. A. B. A pesquisa científica acadêmica na perspectiva da pedagogia simbólica. In: FAZENDA, Ivani C. A. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas, SP: Papyrus, 1995, p. 43-73.
- BORGES, C. M. F. *O professor de educação física e a construção do saber*. Campinas: Papyrus, 1998.
- BUENO, Belmira O.; CATANI, Denise B.; SOUSA, Cynthia P. (Orgs.) *Vida e o ofício dos professores: formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração*. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.
- CAILLOIS, R. *Los Juegos y los hombre: la máscara y el vértigo*. México: Fundo de Cultura Econômica S.A., 1986.
- CATANI, D. et al.. História, memória e autobiografia na pesquisa educacional e na formação. In: CATANI, D. et al. (Org.). *Docência, Memória e gênero: estudo sobre formação*. São Paulo: Escrituras, 1997. p. 13-48.
- CAVALCANTI, K. B. (Org.) *Pedagogia vivencial humanescente: para sentipensar os sete saberes na educação*. Curitiba: Editora CRV, 2010.
- COULON, A. *Etnometodologia*. Trad. Ephraim F. A. Petrópolis: Vozes, 1995.
- COSTA, Elaine M. de Brito. *A Dança na educação física escolar: caminhos para o despertar da consciência corporal*. Natal-RN, 1998. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar), Departamento de Educação Física – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.
- CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *A descoberta do fluxo: a psicologia do envolvimento com a vida cotidiana*. Trad. de Pedro Ribeiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- DELORS, J. et al. *Educação: um tesouro a descobrir*. 6.ed. Trad. de José C. E. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 2001. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI).
- DE MASI, D. Introdução. In: DE MASI, D. (Org.) *A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950*. Tradução de Elia F. Edel. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999. p. 13-21.

- DOSSE, François. O método histórico e os vestígios memoriais. In: MORIN, Edgar. (Org.). *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Tradução e notas de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2001. (p. 395-423).
- DUVIGNAUD, J. *El juego del juego*. México: Fondo de Cultura Econômica, 1982.
- FAZENDA, Ivani C. A Sobre a arte ou a estética do ato de pesquisar em educação. In: FAZENDA, Ivani. C. A. (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus, 1995. p. 11-15 (Coleção Práxis)
- FONSECA, Selva G. *Ser professor no Brasil: história oral e de vida*. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).
- GARDNER, H. *Mentes que criam: uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Eliot, Graham e Gandhi*. Trad. Maria A. Veronese. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Mentes extraordinárias: perfis de quatro pessoas excepcionais e um estudo sobre o extraordinário em cada um de nós*. Trad. de Gilson B. Soares. Rio de Janeiro; Rocco, 1999a.
- GOODSON, Ivor F. Studying teachers' lives: an emergent field of inquiry. In: GOODSON, Ivor F. (Org.) *Studying teachers' lives*. London: Routledge, 1992a.
- \_\_\_\_\_. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (Org.) *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1992b.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vida de professores*. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1992. p. 31-61.
- HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. 4.ed. Trad. de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- MAFFESOLI, M.. *Elogio da razão sensível*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MARTINAZZO, Celso J. (Org.). *histórias de vida de professores: formação, experiências e práticas*. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2000. (Coleção Educação)
- MATURANA, Humberto R.; REZEPKA, Sima Nisis de. *Formação Humana e capacitação*. Tradução de Jaime A. Clasen. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003
- MORAIS, Maria Cândida. *Educar na biologia do amor e da solidariedade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MORIN, Edgar. *Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e do ensino fundamental*. Natal: EDUFRRN, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Trad. Catarina E. F. da S. e Jeanne S. São Paulo: Cortez, 2000 .
- MOROSINI, M. C. et al.. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, Marília C. (Org.) *Professores do ensino superior: identidade, docência e formação*. 2. ed. Ampliada. Brasília: Plano Editora, 2001. (p. 15-33)
- NORBACK, Judith S.; WATTAY, Diane. Job analysis of the knouledg important for newly licensed physical education teachers. In: Journal of teaching in physical education, 1994, n. 14, p. 60-84.
- NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NOVOA, A. (Org.) *Vida de professores*. Porto : Porto Editora, 1992, p. 11-30.
- \_\_\_\_\_. (Org.). *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.
- O'SULLIVAN, Mary; TSANGARIDOU, Niki. The sole of reflection in shaping physical education teacher's educational values e practices. In: Journal of teaching physical education, 1997, n. 17, p. 2-25.
- PIRES, E. F. *Corporeidade e sensibilidade: o jogo da beleza na educação física escolar*. Natal: EDUFRRN, 2000. (Teses & Pesquisas – Ciências da Saúde).
- \_\_\_\_\_. (Coord.) *A sensibilidade Estética no Jogo Crítico da Produção do Conhecimento em*
- PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.
- PISSANOS, Becky W.; ALLISON, Pamela C. Continued professional learning: a topical life history. In: Journal of teaching in physical education, 1996. n. 16. P. 2-19.

SCHEMPP, Paul G. Constructing professional knowledge: a case study of an experienced high school teacher. In: Journal of teaching in physical education, 1993, n. 13, p. 2-23.

SCHEMPP, Paul G. et. al.. Subject expertise and teachers' knowledge. In: Journal of Teaching In Physical Education, 1998, n.17. p.342-356, Human Kinetics Publishers, INC.

SCHILLER, F. *A educação estética do homem*. 2.ed. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.

SOUZA, Aparecida N. de. *Sou professor, sim senhor!*: representações do trabalho docente. Campinas,SP: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Prática Pedagógica).

TANNEHILL, Deborah et al. Attitudes toward physical education: their impact on how physical education teachers make sense of their work. In: Journal of teaching in physical education, 1994, n. 13, p. 406-420

PIRES, Edmilson Ferreira  
Rua Guilherme Lins de Queiroz, n. 13, Bloco B, Quadra 18  
Bairro: Capim Macio  
Natal,RN  
CEP: 58.078-490  
Tel: (84) 99866238  
edpires@ufrnet.br